

Tuneu e a arte em cubos

O pintor Tuneu inaugura hoje, no Gabinete de Arte Raquel Arnaud (R. Artur Azevedo, 401, 3083-6322), a exposição 'Puro Espaço', com pinturas realizadas entre 2001 e 2008. Dentro das formas geométricas, especialmente do quadrado, o artista trilha a sua rica pesquisa pictórica.

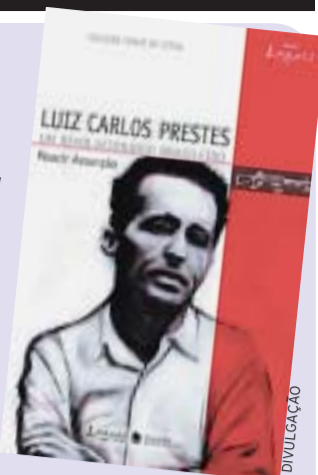
Fause Haten com desconto de 50%

O estilista Fause Haten promove venda especial de Dia dos Namorados em sua loja na Rua Oscar Freire (nº 1102, 3081-8685), oferecendo peças da coleção outono/inverno com descontos que chegam a 50%.

Novo do Coldplay para download

Seguindo suas apostas no formato digital, o Coldplay abriu ontem todas as faixas de seu novo álbum, 'Viva la Vida', para audição gratuita da crítica e dos fãs, na página da banda no site MySpace. O endereço é www.myspace.com/coldplay.

O jornalista Moacir Assunção, repórter de Política do **O Estado de S. Paulo**, lança hoje, às 15h, na Livraria da Vila (R. Fradique Coutinho, 915), o livro **'Luiz Carlos Prestes - Um Revolucionário Brasileiro'** (Lazuli Editora, R\$16). Neste novo trabalho, Assunção faz um alentado perfil de um dos líderes da rebelião socialista de 1935, a **Intentona Comunista**. Prestes era a antítese do herói revolucionário clássico, mas a sua Coluna Prestes - composta por 1,5 mil soldados e civis - acabou servindo de paradigma para diversas outras marchas comunistas ao redor do mundo.



Comportamento



No meio do caminho, um livro

Pedestres ignoram o livro 'abandonado' na Praça da República. "As pessoas pensam que é pegadinha. O 'Bookcrossing' ainda é uma prática para poucos", diz Helena Castello Branco, coordenadora do projeto em São Paulo e no Rio

Resolvemos testar a prática do **Bookcrossing**, que vem ganhando adeptos no mundo todo, em São Paulo



Pedro Osório da Silva 'ganhou' seu primeiro livro no Municipal; Isabel Ribeiro acha que Balzac tem bicho e Eduardo Sales já é adepto do 'Bookcrossing'



GILBERTO AMENDOLA
gilberto.amendola@grupoestado.com.br

Isabel Ribeiro, 72 anos, caminhava pela Praça da República quando avistou um livro abandonado no chão: "Perderam um livro", comentou com a amiga, Sandra da Silva, 66. Imediatamente, Isabel fez menção de que iria agachar e recolher a edição de *A Mulher de 30 Anos*, escrita por Honoré de Balzac. "Você tá louca? Pode ter bicho aí dentro", interrompeu Sandra. "Verdade. Pior, pode ser uma dessas pegadinhas de televisão", ponderou Isabel.

Ao perceber as duas mulheres paradas ao redor do livro, o cartomante Francisco Sabino de Souza, de 46 anos, que trabalha na própria Praça da República, decidiu interferir na conversa. "É melhor não mexer, não. Pode ser uma bomba. A senhora já ouviu falar nessas histórias de terrorismo..."

A confusão acima aconteceu de verdade. Foi a reportagem do **JT** quem deixou a edição do livro de Balzac, propositadamente, na Praça da República. Nossa intenção era saber por que o *Bookcrossing* - prática que vem sendo disseminada no mundo todo e que consiste em deixar um livro em um lugar público para que outra pessoa possa pegá-lo - não fez muito sucesso por

aqui. A discussão em torno do livro abandonado pode esclarecer muita coisa. "As pessoas têm medo mesmo. Pensam que é pegadinha, que o livro pode ter dono. Há uma série de fatores que ainda fazem do *Bookcrossing* uma prática para poucos", diz Helena Castello Branco, coordenadora do projeto em São Paulo e no Rio de Janeiro.

Para se ter uma idéia, nos Estados Unidos, país de origem do movimento, a estimativa é de que existem cerca de 14 mil adeptos desse

tipo de troca. No Brasil, esse número não chega nem a 400. "O único jeito é divulgar e falando na imprensa e na base do boca-a-boca. Em outros países foi assim", argumenta Helena.

A *Mulher de 30 Anos* foi ignorado durante muito tempo. Só depois de uns 20 minutos o escritor e advogado Eduardo Sales Pimenta, 45 anos, avistou o livro e decidiu levá-lo. "As pessoas não entenderam ainda o espírito da troca de livros. Eu mesmo já deixei vários livros técnicos sobre

Direito espalhados pelo Fórum da Barra Funda. Lá, o pessoal pegou", disse. "Bem, agora vou levar o Balzac pra casa. Quando eu terminar de ler, vou deixá-lo em algum ponto da Cidade", promete.

A reportagem do **JT** decidiu deixar outro livro em um ponto estratégico, e conhecido, do Centro. *O Retrato de Dorian Gray*, de Oscar Wilde, foi parar na escadaria do Teatro Municipal. Apesar do movimento, demorou muito para que alguém se desse conta do livro.

Foi o albergado e desempregado Pedro Osório da Silva, 37 anos, quem pegou *O Retrato de Dorian Gray*. Nascido em Pernambuco, mas vivendo há quase 14 anos em São Paulo, ele jura que estudou até a 4ª série. "Eu não leio bem, mas reconheço algumas palavras", disse.

Osório perguntou se podia ficar com aquele livro. Ao receber uma resposta afirmativa, o homem confessou. "Sabe, esse é o meu primeiro livro. Nunca comprei, nem ganhei um. Esse é o primeiro livro da

minha vida." Osório só não ficou muito satisfeito com a obrigação de abandonar seu primeiro livro logo após a leitura. "Ah, mas vou demorar muito pra acabar", brinca.

Um último livro foi deixado na Praça Ramos de Azevedo, também no centro da Cidade. *A Casa das Budas Ditosas*, de João Ubaldo Ribeiro, chamou a atenção de muita gente. Um senhor de aparentemente 60 anos chegou até a folheá-lo, mas recolocou-o no banquinho da Praça Ramos.

Nasequência, um casal de namorados aproximou-se. Os dois chegaram a discutir se deveriam pegar ou não. Aparentemente, a menina gostava de ler e estava "tentada" a levar o livro para casa. Já o rapaz pediu para que ela deixasse o exemplar para trás. Resultado: ela venceu e acabou levando o livro do João Ubaldo Ribeiro para casa.

Ao serem abordados pela reportagem, mostraram-se surpresos. "Podemos levar mesmo?", perguntou Luiz Gustavo, 21 anos. "E sem pagar nada?", continuou, resabiado. "Isso deve ser moda no primeiro mundo, nos Estados Unidos e na Europa. Aqui o povo já pensa logo que é golpe. Pode deixar que, depois de ler, eu também vou deixá-lo em algum canto da Cidade", avisa Aline Viana, 18 anos. ::

Movimento nasceu nos EUA

O *Bookcrossing* nasceu nos Estados Unidos, em março de 2001, mas ganhou fôlego logo depois dos atentados contra as Torres Gêmeas do World Trade Center, no dia 11 de setembro de 2001. "Não sabemos exatamente o motivo, mas uma série de autores deixaram seus exemplares espalhados pela Cidade de Nova York", diz Helena Castello Branco, organizadora do *Bookcrossing* em São Paulo.

No *Bookcrossing* as pessoas são incentivadas a abandonar livros

em locais públicos para que outras os encontrem. Ao decidir abandonar um título, a pessoa deve cadastrá-lo no site do movimento (<http://www.bookcrossing.com/>), indicando onde pretende deixar o livro. O site fornece uma etiqueta a ser colada no livro para facilitar o rastreamento. A idéia, óbvio, é difundir a cultura na forma de uma verdadeira biblioteca pública.

"Na verdade, a gente não diz que vai 'abandonar' um livro. Nós usamos a palavra 'libertar' quando dei-

xamos um exemplar em algum lugar", completa Helena.

Adeptos

Em julho de 2007, Cingapura tornou-se o primeiro país oficial do *Bookcrossing* - numa iniciativa com colaboração da Biblioteca Nacional de Cingapura, 2 mil locais receberam a designação de Zona Oficial de *Bookcrossing*. Outro país em que a prática é bastante difundida é Portugal, com 10 mil pessoas inscritas no site.

No Brasil, existem duas Zonas Oficiais de *Bookcrossing*: em São Paulo, no restaurante Central das Artes (Rua Apinajés, 1081, Sumaré), e no Rio de Janeiro, no Lunático Café (Rua Visconde de Carandaí, 6, Jardim Botânico).

"Aqui no Brasil a gente prefere deixar os livros em lugares específicos, em locais em que as pessoas já irão saber do que se trata. Muita gente fica desconfiada quando vê um livro abandonado pela Cidade", finaliza Helena. ::